



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

**A ESPACIALIZAÇÃO DO TURISMO EM CIDADES PEQUENAS:  
ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**

MESQUITA, Lucas Ponte<sup>1</sup>

**RESUMO**

Propor uma contribuição ao estudo geográfico das Cidades Pequenas é um desafio imenso, devido ao peso que recai diante de poucas contribuições bibliográficas anteriores a conceituação de cidade Pequena, e principalmente relacionando-a com o Turismo. Cabe então a este artigo propor uma análise dentre tantos municípios de pequeno porte que existem no Brasil, localizado e direcionado ao município de Erechim, no Rio Grande do Sul. A partir dessa perspectiva, busca-se aqui conceituar e integrar os conceitos de cidades pequenas, cidades médias, relação cidade-campo com as temáticas e construções do campo do conhecimento da Geografia do Turismo. Como métodos e materiais utilizamos uma análise inicial do material turístico da gestão da pasta de 2012-2016, convivência e pesquisa online acerca das informações do status do Turismo na cidade em 2018. Ao final do artigo, propõe-se uma intervenção em termos de políticas público-privadas para o desenvolvimento e incentivo da centralização espacial do Turismo no município de Erechim/RS.

**PALAVRAS-CHAVE:** transição urbana; cidade-campo; geografia do turismo

**INTRODUÇÃO**

Esse artigo propõe um estudo sobre a realidade do município de Erechim, localizado na região do Alto Uruguai (RS) para produzir inquietações diante das relações espaciais consequentes do Turismo no município correlacionando com conceituações de cidades pequenas e relações cidade-campo. Como proposta de trabalho, o artigo traz na primeira parte um breve esclarecimento sobre a conceituação utilizada em torno do Turismo e do turismo na Geografia. Na segunda parte sugerimos uma análise do material impresso e produzido pelo Centro de Apoio ao Turista – CAT Erechim, subordinado à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Município. Na parte final do artigo é

<sup>1</sup> Graduação em Geografia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (campus Erechim). Bolsista no Programa Residência Pedagógica/CAPES. Bolsista Programa Institucional de Iniciação Tecnológica/CNPq. Contato: ponte.mesquita@gmail.com

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

apresentada uma relação de conceitos em torno da temática cidade-campo enquanto Turismo, da conceituação de cidades pequenas e, por fim, espacialização desse debate teórico. Nas considerações finais há uma breve proposta de intervenção para incentivo do turismo no município.

Como referência bibliográfica utiliza-se densamente o material impresso oficial do CAT Erechim, bem como BARROS (2001), um dos pioneiros a estudar o Turismo na Geografia, com toda a sua base metodológica clássica dos geógrafos consagrados. Durante o desenvolvimento conceitual usamos da referência de CASERIL (2010), e FRESCA (2001) para trabalhar a conceituação de cidade pequena, integrando com os autores que contribuem para a formulação conceitual das cidades médias, como SPOSITO (2006) e CORREA (2006), aproximando do contexto local de análise como GREGOLETTO (2017). De forma que, se insira estas proposições como iniciais de uma possível pesquisa acerca dessa Geografia do Turismo, ainda como meios e métodos primários, porém ainda possibilitantes de futuras problemáticas e detalhamentos dos fluxos e espacialidades possíveis na relação do turismo, cidade pequena e campo.

Por esse artigo busca-se olhar para o Turismo por um verdadeiro método crítico de investigação científica e pelo despertar de uma afeição para a ciência socionatural. Desta forma, é necessário ampliar desde o início as constatações presentes nos materiais impressos de apoio do CAT – Erechim.

## DESENVOLVIMENTO

Enxergar Turismo através da Geografia requer dissecar os fenômenos presentes nesse campo do conhecimento através de conceitos e viés espaciais desta ciência, enxergando-o enquanto consumo do espaço, para além das transformações da paisagem, e necessariamente englobar relações de exclusão, de disputa de território, de degradação socioambiental e de condições dos trabalhos efêmeros/irregulares. Não convém a esse artigo detalhar o caminho metodológico para se chegar nesse conceito, devido a elaboração ter surgido por meio de debates em salas de aula, e construções longínquas temporais

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

através dos estudos da epistemologia da Geografia. Detalhando então: o estudar Turismo, por análise das transformações da paisagem, entendida como:

o concreto e característico produto da complexa interação entre uma determinada comunidade humana e suas preferências e potenciais culturais e um quadro de circunstâncias naturais. É ela o resultado de muitas áreas de evolução natural e de sucessivos esforços de gerações.” (PARK APUD in BARROS [2001], s/p)

Nesse sentido, esforços de gerações permite a correlação com uma possível ‘Geografia dos Serviços’, como afirma BARROS (2001) para além das formas econômicas e englobando outras formas dinâmicas como a realização de inventários de pontos potenciais turísticos ou por correlacionar a relação de assentamentos turísticos e meio ambiente. Esta Geografia dos Serviços que configura método e tem por base epistemológica as escolas geográficas do início do século XX, como em: HARTSHORE (1978), através da sua teoria de diferenciação de áreas; CHRISTALLER (1966) com a distribuição, distâncias e padrões espaciais pela sua teoria de centros urbanos, hierarquias; e LA BLACHE (1954) com os lugares labachianos, da relação homem-habitante. Busca-se então debater e complementar essa visão, isto é alinhar a um Turismo de preocupação mais crítica dentro da Geografia e não simplesmente uma escrita utilitarista a qualquer agente de produção do espaço, indo além das descrições de localização do município, como demonstraremos com Erechim (RS).

Erechim, situada no Alto Uruguai gaúcho sobre a cordilheira da Serra Geral, está a 793m acima do nível do mar (latitude 27°37’54” e longitude 57°16’52”). Etimologicamente de origem tupi-guarani significa “Campo Pequeno”, e segundo informações de folders turísticos, em 2015, o município contém 102.345 habitantes. Com área territorial de 431km<sup>2</sup> e o perímetro urbano de 26,42km<sup>2</sup>, a cidade é reconhecida pelo INMET como uma das 20 mais frias do sul do Brasil , mesmo com temperatura média de 18,7°, e clima subtropical úmido.

“Terra que acolheu gente de todos os continentes e se fortaleceu na diversidade” convém dizer o fato de possibilitar questionamentos quanto a esta definição de cidade, que aqui limitaremos nas críticas relacionadas aos pontos de centralidade e as exclusões socioambientais de bairros na cidade (FURLLAN, SPINELLI, 2016) que demonstram

Realização:



então controvérsias na frase divulgada. Enxergar pelo viés turístico clássico, enquanto iniciativa para tentar o ‘vender a cidade’ como destino turístico para o consumo do espaço:

- mapa turístico ampliado, que explicita de forma bem clara os eixos turísticos do município em: riqueza arquitetônica, gastronomia, turismo rural, turismo religioso, esporte, emoção, velocidade e cultura, diversidade climática, natal Erechim;

- folder que destaca a importância da relação campo-cidade como vetor turístico, inclusive com uma ótima representação cartográfica que centraliza Erechim, em torno das capitais da Região Sul, e capitais de Países do Mercosul;



**Imagem 1:** Materiais de Apoio Turístico de Erechim (CAT, 2014).

- um criativo guia turístico em formato de passaporte, com toda a arte desenvolvida para tal fim;

- um folder destinado mais ao turismo cultural com destaque para uma seção realmente diversa dedicada aos grupos étnicos e cultura gaúcha, e seus respectivos contatos;

- e um livro intitulado guia do turista com informações completas sobre a cidade dividido em serviços, como hotéis, taxis, padarias, restaurantes, etc.





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

**Imagem 2:** Materiais de Apoio Turístico de Erechim (CAT, 2014).

No contexto da espacialização do turismo em cidades pequenas e pela análise dos folders insurge a primeira controvérsia da falta de atualização das publicações, bem como a não especificação da situação do funcionamento atual dos pontos turísticos da cidade. Há descrições ótimas, incentivos interessantes à visita dos espaços, no contexto de uma cidade pequena e de suas opções limitadas, mas que não informam sobre a inoperância de serviços ou sobre a falta de preparo para receber os turistas.

Com explicações em torno da história dos outros monumentos, mas que faltam ainda informações sobre o funcionamento de visitas guiadas, de transportes exclusivos para a chegada e de serviços disponíveis no local. Como no Polo de Cultura onde não há nada além de estrutura física; no Centro Cultural não há disponibilidade de agenda online com atrações e com abertura apenas nos dias e horários de espetáculos; não há visitas guiadas no Prédio da Prefeitura; não há transporte turístico amplamente divulgado que leve aos pontos mais distantes como o Museu da Imprensa, a Estação Ferroviária Paiol Grande, o Castelo Alabardas e o Estádio Colosso da Lagoa.

O serviço turístico pelo poder público, em sua maior parte, se limitou à produção dos ótimos folders e da organização/ajuda para eventos esporádicos, esses sim preparados para o turismo. Recusa-se então a manutenção de um turismo permanente anual. Informações referenciadas após ausência de depoimentos de visitas por moradores da cidade, de procura falhada por informação online, de visitas nos locais mencionados, e da falta de interesse da gestão pública no incentivo a esse setor de serviço percebido pelo desgaste das estruturas físicas, conclui-se a divergente demonstração dos atrativos turísticos nos impressos produzidos.

Para contrapor de certa forma as críticas, ainda há interesse de alguns entes privados na manutenção e disponibilização de roteiros turísticos que contemplam a discussão metodológica da espacialização do turismo em cidades pequenas (ALVES, ENDLICH, 2017). Isto é, com uma limitada disponibilidade de locais turísticos internos a essas cidades, percebe-se um grande alinhamento com opções turísticas na região em torno ao município. Em alguns casos, na expansão urbana, e no caso de Erechim/RS, a direta relação campo-cidade.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Logo ao Chegar em Erechim você vai observar a combinação perfeita entre o campo e a cidade. Poderá escolher entre a praticidade dos grandes centros ou a simplicidade e o aconchego do interior. A cidade polo do Alto Uruguai exibe uma diversidade arquitetônica, cultural, étnica, gastronômica e climática que só existe aqui. (CENTRO DE APOIO AO TURISTA, 2014.)

Por essa introdução, cabe destacar ainda a convergência quanto as ótimas descrições dos potenciais turísticos cidade-campo em Erechim e a definitiva aplicabilidade deles hoje em dia. Isto é, quanto a esse ramo de turismo específico ainda há uma preocupação de manutenção, dos entes privados, reforçando a relação da espacialização do turismo em cidades pequenas que se configuram com a cidade como ‘polo difusor’ desses turistas. Contraditoriamente, em uma notícia mais recente ‘há fila de espera para os passeios e que até metade de fevereiro todos já estavam praticamente fechados’ no Site da Prefeitura e no Portal Correio do Povo<sup>2</sup> onde afirmam o ‘retorno’ do transporte de turistas para tais atrativos, ainda limitados a sazonalidade do curto verão da região.

Inserir-se como comprovação de tal hipótese a manutenção das feiras setoriais (Feira de Agricultura Familiar e Construir, Frinape, Festa Di Bacco e eventos religiosos associados a romarias externas). Há também que se destacar a convergência entre divulgação e funcionamento das opções propriamente ditas de turismo rural como o do Vale dos Parreiras e o Vale Dourado (Café Colonial Andreolla e Farina, Cantina Bandiera, Cantina Batistela, La cantina Slongo, Villa Trentin, entre outros).

A correria dos grandes centros fez surgir uma nova modalidade de serviço na colônia: o Turismo Rural. A população urbana recorre ao interior, a fim de fugir da agitação, aproveitando momentos de lazer em meio a simplicidade dos afazeres do campo e em contato com a natureza. Tudo isto você pode conhecer através das cantinas e restaurantes rurais que remontam o passado através de uma arquitetura rústica e com sabores e aromas únicos. (CENTRO DE APOIO AO TURISTA, 2014).

Com essa pré-análise, adentramos na reflexão do entender ‘cidade pequena’ superando o debate em torno de características quantitativas, quanto ao tamanho demográfico e territorial, como traz ENDLICH (2006) com o caráter demográfico mínimo serve apenas como ponto de referência, desde que não seja um critério isolado e rígido, e

---

2 Serviços para Turistas começam a funcionar em Erechim. Portal Correio do Povo. Disponível em <<  
<https://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Cidades/2017/12/638175/Servicos-para-turistas-comecam-a-funcionar-em-Erechim>>> Acesso em <03/08/18>.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

CASARIL (2010) quanto a conceituação de ‘cidade pequena’ ou ‘cidade local’, pelas características qualitativas voltada a referenciar seus papéis, suas funções e respectivos alcances espaciais, ou

[...] não podemos cair no erro de realizar uma análise quantitativa, pois esta não nos possibilitaria entender a especificidade, a função da cidade analisada, lembrando que uma cidade é diferente da outra e não existem cidades iguais. Assim, verificando tais terminologias “cidades pequenas e cidades locais”, admitimos que atualmente podemos utilizar-nos qualquer uma das duas, desde que se realize análises qualitativas. (CASARIL, 2010, P.2)

Reforçando, então, por FRESCA (2001) a necessidade da análise perante a sua inserção na rede urbana, como um conjunto de centros funcionalmente articulados. Dessa forma, ao transparecer para Erechim, percebe-se a sua limitação enquanto inserção nas redes urbanas, dado a não presença de voos comerciais, de shoppings centers, três ou mais centralidades econômicas, entre outras espacialidades territorializadas. Porém ao se alinhar quanto a centro articulado na relação com o campo, utiliza-se definitivamente a ideia de cidade local, devido a sua ação centralizadora e posteriormente difusora da relação cidade-campo percebida e comprovada também pela espacialização do seu Turismo.

A escolha da terminologia ‘cidade pequena’ para esse artigo refere-se então essencialmente ao caráter qualitativo da sua relação na rede urbana com o campo, de forma a contribuir com CASARIL (2010), e GREGOLETTO (2016) ao denominar Erechim enquanto centros urbanos que exercem papéis próximos aos de uma cidade média, mas ainda divergindo dos conceitos de cidades médias. Visto que cidades médias, entendidas como aquelas que desempenham papéis intermediários na rede urbana (SPOSITO, 2006) esfacelam em Erechim, devido a relação com redes urbanas locais extremamente limitada nos seus municípios menores da Região Imediata, predominantemente com menos de dez mil habitantes. Alinhando-se muito mais a noções ciclos de relações cidade pequenos – núcleos urbanos-rurais.

Busca-se outro uso para ‘cidade pequena’, quanto a limitação perante a outras redes urbanas maiores, ditas médias ou metrópoles, mas com total centralidade na relação cidade-campo. Contribuindo para um uso qualitativo da cidade pequena, e superando noções, inclusive de ‘diversos países e também as Nações Unidas’ limitando em um mínimo demográfico ou territorial. Assemelhando cada vez mais as conceituações

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

próximas de cidades médias, algumas já conquistadas, como a de Centro de Consumo da Renda Fundiária (CORREA, 2006): localizada em área pastoril e/ou agrícola, apresenta significativa concentração de serviços que tem como clientela a elite fundiária, aqui da classe média em geral rural também, este tipo de cidade controla econômica e politicamente importante espaço regional.

Submetida principalmente a figura centralizadora e com localização privilegiada de Passo Fundo, a 81 km, que traz uma maior combinação dos elementos espaciais de uma cidade média, tamanho populacional e econômico, centralidade, organização do espaço intra-urbano (GREGOLETTO, 2016). Inclusive com o fenômeno da ‘estética da segurança’ ainda não percebido predominante em Erechim (APUD Caldeira, 2000) com o conceito de moradia só está completo com sendo segurança e controle condições para manter os outros fora, assegurando a exclusão e garantindo “felicidade”.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Usar ‘cidade pequena’ para a conceituação deste artigo é de uma inovação interessante, como propõe CASARIL (2010) ao mencionar ser uma perspectiva teórico-metodológica atual, ainda em construção, e sem autores e teorias consolidados que estudem esse viés, seja pela ‘cidade pequena’, seja pela ‘cidade local’. Não me proponho aqui consolidar tal proposta e sim a inserir no debate, interligando-a com a noção da cidade-campo, tão essencial na Geografia, bem como nesse artigo com o Turismo.

A concretização da espacialização do Turismo em Erechim é consolidada nessa relação cidade-campo. Entende-se, aqui, o termo cidade pequena como um turismo essencialmente especializado com eventos e programas externos à cidade, mas que concentram na cidade a centralidade para escolher dentre as diversas opções disponíveis. No caso de Erechim alia-se a relação cidade-campo devido à consolidação desse Turismo na microrregião presente. É preciso trazer para o debate da cidade pequena a sua relação com o campo, mas ainda não com uma centralidade interna e diversa intraurbana como uma cidade média. A espacialização do Turismo em cidades pequenas requer, então, uma

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

relação essencial com seu externo, de forma a consolidar o urbano enquanto centralidade das ações de escolhas turísticas.

Nesse sentido, como proposta de intervenção para acréscimo e desenvolvimento do Turismo local e, conseqüentemente, de Erechim, cabe algum incentivo de parcerias público-privadas, que concentrem as informações de divulgação em meios online e, principalmente, centralizem algum serviço que possa oferecer de forma fácil pacotes para consumo do turismo rural/externo. A sede de tal serviço caberia a Erechim facilitando a relação com a hospedagem urbana da cidade, presente e cada vez mais desenvolvida, visto a constantes inaugurações de hotéis cada vez mais sofisticados, como o IBIS Hotel inaugurado em Julho/2018 da rede internacional AccorHotels; Blue Open Hotel em Abril/2018; Itatiaia Hotel no final de 2017; entre outros, como Alphaville Hotel, BS Palace e Hayer Hotel .

Por seu papel centralizador da microrregião e na intensa relação de fluxos cidade-campo, Erechim despontaria para usufruto e consumo dos espaços rurais diurnamente e de maneira diversificada, seja pelas etnias, seja pelas opções termais/aquáticas e, noturnamente, com roteiros urbanos estreitando relações com espaços e eventos musicais, pubs, boates e bares. Instiga-se então a uma pesquisa qualificada e especializada a se iniciar sobre a proposição da centralidade de Erechim diante de um possível turismo regional cidade-campo, entrevistar agentes imobiliários, agentes públicos, sociedade civil, balanços quantitativos financeiros.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Larissa de Mattos. ENDLICH, Ângela Maria. Destinos Indutores do Turismo: Uma estratégia de Desenvolvimento para Pequenos Municípios? **Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá**, v. 9, n. 1, p. 3-24. 2017.

BARROS, Nilson Cortez. **Manual de Geografia do Turismo**. Editoria Universitária: UFPE, 2001.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

CASARIL, Carlos Casemiro. “Pequenas Cidades” ou “Cidades Locais”? Por uma perspectiva teórico-metodológica atual. **Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**. Associação Nacional dos Geógrafos: Porto Alegre, 2010.

CENTRO DE APOIO AO TURISTA, Secretaria de Cultura Esporte e Turismo. **Mapa Turístico de Erechim, múltipla e surpreendente**. Licitação: Jaise Welter de Castro. Fotografia: Beto Hackmann, Julio Bertotti, Pazi nato di Resana. Conexão Publicidade, 2014.

-- Erechim, múltipla e surpreendente. Fotos: Pazinato Di Resana. Licitação: 05816/2014. Fenix Artes Gráficas e Editora Ltda, 2013.

-- Erechim: Passaporte Gaúcho. Licitação: 04809/2015. Grafosul, 2015.

-- Guia do Turista. Licitação: 04809/2015. Grafosul, 2015.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In SPOSITO, M.E.B (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ENDLICH, Angela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105037>>.

FRESCA, Tania Maria. O papel das Pequenas Cidades na Rede Urbana Paranaense. In BOVO, Marcos Clair. TOWS, Ricardo Luiz. COSTA, Fábio Rodrigues da. (org). **Estudos Urbanos em Perspectivas: Reflexões, escalas e desafios**. Campo Mourão, Editora Fecilcam, 2013.

FURLANN, André Ricardo. SPINELLI, Juçara. Urbanização em Áreas de Risco e Desigualdades Socioambientais: Um Estudo a partir da relação Sociedade/Natureza no ‘Grande Bairro Progresso’, em Erechim. **Geoiंगा**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 8, n. 2, p. 180-199. 2017.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

---

GREGOLETTO. Debora. Cidades Médias e Verticalização Urbana no Rio Grande Do Sul. Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional? **Anais XVII ENANPUR**, São Paulo, 2017

Realização:

